



ATRIBUTOS DA DIVINDADE

Apenas muito imperfeita idéia pode fazer o homem dos atributos da Divindade. Atributos são qualidades que caracterizam o ser e, estão, evidentemente, em relação com a sua íntima natureza. Para que tivéssemos, portanto, idéia completa dos atributos divinos deveríamos conhecer integralmente a sua pura essência. Pode o homem compreender Deus através da razão, bem como do sentimento inato que lhe dá a intuição da sua existência, mas não pode percebê-lo como se percebem as coisas materiais. Argüidos por Allan Kardec a respeito da possibilidade de compreender o homem a natureza íntima de Deus, os Espíritos responderam categoricamente: “**Não; falta-lhe para isso o sentido**”. (02)

Não podendo o homem abarcar, na sua carência perceptiva, todos os atributos divinos de absoluta perfeição, pode, entretanto, fazer idéia de alguns, exatamente aqueles de que Deus não pode prescindir. Nesses atributos, que vamos a seguir enumerar, Ele tem de ser perfeito, possuir em grau supremo todas as perfeições e ser em todas infinito.

“(…) A razão, com efeito, vos diz que Deus deve possuir em grau supremo essas perfeições, porquanto, se uma lhe faltasse, ou não fosse infinita, já Ele não seria superior a tudo, não seria, por conseguinte, Deus. (...)” (04)

Deus é Espírito - o Supremo Espírito! Absolutamente perfeito, não é comparável a quaisquer outros seres, estando infinitamente acima de todos: possuindo sabedoria e poder infinitos, paira, onipresente, sobre todo o Universo, e a tudo comunica, onipotente, o seu influxo e a sua vontade.

01. **Deus é eterno**, não tem princípio, existe e existiu sempre. Afigura-se-nos difícil conceber algo que não tenha tido princípio. Mas isso é em se tratando das criaturas. Deus é o Criador de tudo, independente e absoluto. A criatura é finita, Deus é infinito. Se Deus “(...) tivesse tido princípio, teria saído do nada (...)” (04), o que é absurdo, pois do nada não pode sair coisa alguma, “ou, então, teria sido criado por um ser anterior. (...) (04) Deus já não seria, então, o Absoluto. “É assim — diz Kardec — que, de degrau em degrau, remontamos ao infinito e a eternidade. (...)” (04)

02. **Deus é imutável**. Não fosse assim, nenhuma estabilidade teria o Universo porque estariam sujeitas a variações as leis que a regem. O contrário, porém, é o que se verifica por toda parte e em tudo, a estabilidade e a harmonia. (04)

03. **Deus é imaterial**. Sua natureza difere de tudo o que conhecemos como matéria. Por isso é absolutamente invisível, intangível, enfim, inacessível a qualquer percepção sensorial. “(...) De outro modo, ele não seria imutável, porque estaria sujeito as transformações da matéria. (...)” (04)

04. **Deus é Único**. Não há deuses, mas um Deus somente, soberano do Universo, criador absoluto e incriado, infinito e eterno. (...) Se muitos deuses houvesse, não haveria unidade de vistas, nem unidade de poder na ordenação do Universo. (...)” (04)

05. **Deus é onipotente.** Sua vontade é soberana e prevalecem sempre seus desígnios sábios e justos. (...) Ele o é, porque é único. Se não dispusesse do soberano poder, algo haveria mais poderoso ou tão poderoso quanto ele, que então não teria feito todas as coisas. As que não houvesse feito seriam obra de outro Deus. (...)” (04)

06. **Deus é soberanamente justo e bom.** Em tudo e em toda parte aparecem a bondade e a justiça de Deus na providência com que, através de leis perfeitas, assiste as suas criaturas; desde que estas se submetam aos seus desígnios sábios e não se insurjam contra essas leis reguladoras do ritmo do Universo, tanto quanto do funcionamento da vida do homem. “(...) A sabedoria providencial das leis divinas se revela, assim, nas mais pequeninas coisas, como nas maiores, e essa sabedoria não permite se duvide nem da justiça nem da bondade de Deus.” (04)

Entre os atributos acima ressalta a imaterialidade. Por considerar Deus como absolutamente imaterial e que o Espiritismo repele **in totum** o Panteísmo, doutrina que — em vez de um ser distinto e onipresente no Universo, pelo seu infinito poder de irradiação — considera-o como (...) a resultante de todas as forças e de todas as inteligências do Universo reunidas (...). (05) Segundo a mesma doutrina, “todos os corpos da Natureza, todos os seres, todos os globos do Universo seriam partes da Divindade e constituiriam, em conjunto, a própria Divindade. (...)” (06)

A razão repele tal absurdidade e Kardec argumenta a respeito dela com grande lucidez:

“(...) Esta doutrina faz de Deus um ser material que, embora dotado de suprema inteligência, seria em ponto grande o que somos em ponto pequeno. Ora, transformando-se a matéria incessantemente, Deus, se fosse assim, nenhuma estabilidade teria; achar-se-ia sujeito a todas as vicissitudes, mesmo a todas as necessidades da Humanidade; faltar-lhe-ia um dos atributos essenciais da Divindade: a imutabilidade. (...)”

A inteligência de Deus se revela em suas obras como a de um pintor no seu quadro; mas, as obras de Deus não são o próprio Deus, como o quadro não é o pintor que o concebeu e executou.” (07)

Deus é Espírito, repitamos. Afirmou-o Jesus em seu colóquio com a Samaritana, quando acrescentou também que em Espírito e Verdade é que o devem os homens adorar. Sua essência íntima não pode o homem perceber, porque lhe falta o sentido para isso, conforme a resposta dos Espíritos a argüição de Kardec.

Entretanto o Codificador, mostrando uma alta inspiração que em si vibrava e uma lúcida esperança, redargüiu ainda:

“Será dado um dia ao homem compreender o mistério da Divindade?” (03)

A que os Espíritos, solícitos, responderam:

“Quando não mais tiver o Espírito obscurecido pela matéria. Quando, pela sua perfeição, se houver aproximado de Deus, ele o verá e o compreenderá. (...)” (03)

Então, na própria idéia de Deus, com a essência puramente espiritual, e na possibilidade de um dia chegar a vê-lo e compreendê-lo - quando se tornar Espírito puro e perfeito

- está delineada, para a homem, toda uma perspectiva de trabalho e de esperança: de degrau em degrau ele progredirá e, evoluindo espiritualmente, adquirirá novos e mais aperfeiçoados sentidos até conquistar um puro sentido espiritual que lhe permitirá por em relação com Deus, vendo-O, ouvindo-O e compreendendo-Lhe a Divina Vontade.

Jesus, em cujo testemunho devemos crer, quando ele afirmou que tudo o que fazia, ou dizia, não o era de si mesmo, mas refletia a vontade do Pai, Espírito puro e perfeito que é, tem essa incomparável felicidade de auscultar a vontade divina através de delicadíssimo sentido espiritual, que lhe outorgam a sua pureza e a sua perfeição.

* * * *

FONTES DE CONSULTA

01 - KARDEC, Allan. Deus. In: A Gênese. Trad. de Guillon Ribeiro. 35° ed., Rio de Janeiro, FEB 1992, itens 10-16. PÁGS. 57-59.

02 - O Livro dos Espíritos. Trad. de Guillon Ribeiro. 72. ed. Rio e Janeiro, FEB 1992. Perg. 10, pág. 54.

03 - Perg. 11. pág. 54.

04 - Perg. 13 e comentário, págs. 54-55.

05 - Perg. 14, pág. 55.

06 - Perg. 15, pág. 56.

07 - Comentário à perg. 16, pág. 56.

EM FAVOR DE VOCÊ MESMO

Aprenda a ceder em favor de muitos, para que alguns intercedam em seu benefício nas situações desagradáveis.

*

Ajude sem exigência para que outros o auxiliem, sem reclamações.

*

Não encarcere o vizinho no seu modo de pensar;
dê ao companheiro oportunidade de conceber a vida tão livremente quanto você.

*

Guarde cuidado no modo de exprimir-se; em várias ocasiões, as maneiras dizem mais que as palavras.

*

Refira-se a você o menos possível; colabore fraternalmente nas alegrias do próximo.

*

Evite a verbosidade avassalante; quem conversa sem intermitências, cansa ao que ouve.

*

Deixe ao irmão a autoria das boas idéias e não se preocupe se for esquecido,
convicto de que as iniciativas elevadas não pertencem efetivamente a você,
de vez que todo bem procede originariamente de Deus.

*

Interprete o adversário como portador de equilíbrio; se precisamos de amigos que nos estimulem,
necessitamos igualmente de alguém que indique os nossos erros.

*

Discuta com serenidade; o opositor tem direitos iguais aos seus.

*

Se você considerar excessivamente as críticas do inferior, suporte sem mágoa as injunções do plano a que se precipitou.

*

Seja útil em qualquer lugar, mas não guarde a pretensão de agradar a todos; não tente o que o próprio Cristo ainda não conseguiu.

*

Defrontado pelo erro, corrija-o primeiramente em você, e, em seguida, nos outros, sem violência e sem ódio.

*

Se a perfídia cruzar seu caminho, recuse-lhe a honra da indignação examine-a, com um sorriso silencioso,
estude-lhe o processo calmamente e, logo após, transforme-a em material digno da vida.

*

Ampare fraternalmente o invejoso; o despeito é indisfarçável homenagem ao mérito e, pagando semelhante tributo, o homem comum atormenta-se e sofre.

*

Habitue-se à serenidade e a fortaleza, nos círculos da luta humana; sem estas conquistas dificilmente sairá você do vaivém das reencarnações inferiores.

Xavier, Francisco Cândido.

Da obra: Agenda Cristã.

Ditado pelo Espírito André Luiz.

Edição de Bolso. FEB, 1999.